Aquecimento global: o planeta em perigo

Enchentes em regiões semiáridas; verões muito mais quentes em áreas temperadas do hemisfério norte; as neves do monte Kilimanjaro, na África oriental e tema de livros e filmes, prestes a desaparecer; geleiras da Antártida e da Groenlândia encolhendo; nível médio dos mares subindo de forma preocupante em várias áreas densamente habitadas. O que está acontecendo com o clima da Terra?

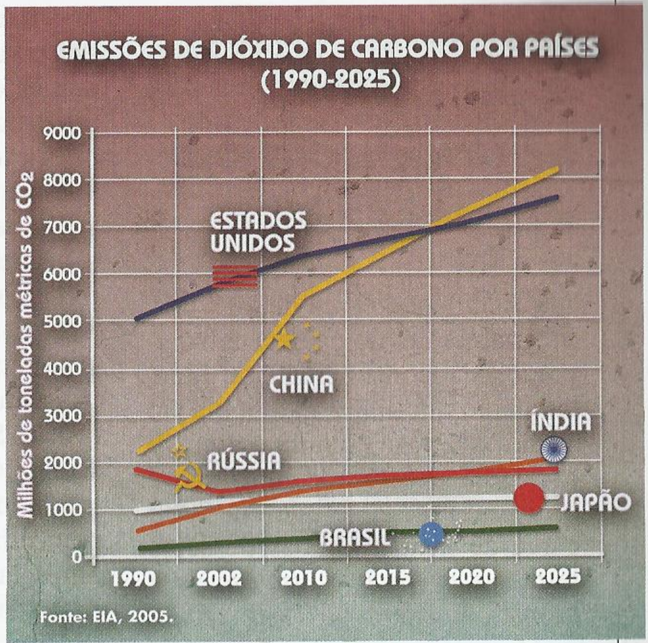
Evidências científicas indicam que houve aumento de 0,5 °C na temperatura média do planeta desde 1975. As médias térmicas nos últimos 30 anos são as maiores do milênio. Desde 1990, vários anos figuram entre os mais quentes desde que se fazem registros térmicos sistemáticos. O aquecimento global é uma realidade e já afeta, direta e indiretamente, populações de todos os recantos do planeta.

Duas correntes oferecem explicações distintas para o aquecimento global. Uma sustenta que o fenômeno é causado fundamentalmente por fatores naturais ligados às oscilações climáticas da história geológica do planeta. A outra, com número crescente de adeptos, afirma que a causa principal do fenômeno é antropogênica.

A contribuição das atividades humanas para a emissão de gases causadores do efeito estufa, especialmente o dióxido de carbono, está mais que comprovada. Se as atividades primárias e os desmatamentos geram importantes quantidades de CO_2, sabe-se que cerca de 60% do total das emissões de "gases de estufa" se origina da queima de combustíveis fósseis, especialmente do petróleo e carvão. O PIB (Produto Interno Bruto), o patamar de industrialização e a matriz energética explicam o nível das emissões dos países.

Fonte: Greenpeace, "Aquecimento global".

Há poucos anos, as previsões indicavam aumento entre 1 °C e 3,5 °C nas temperaturas médias globais durante o século XXI. Todavia, novas pesquisas sugerem aumento bem maior: 1,4 °C, na hipótese otimista, e 5,6 °C, na hipótese pessimista. Entre as consequências, encontram-se inundações catastróficas em algumas áreas, secas terríveis em outras, derretimento sem precedentes das geleiras e elevação do nível médio dos oceanos de 0,50 cm a um metro.



Fonte: EIA, 2005.

Na década de 1960, o número de pessoas afetadas por inundações ao redor do mundo foi de 7 milhões. Atualmente, esse contingente saltou para mais de 150 milhões. Tais impactos são uma espécie de aviso para aquilo que pode estar nos esperando no futuro.

Um mundo mais quente trará grande variedade de impactos para o meio ambiente, para a saúde humana e para a sociedade. O comportamento dos animais e das plantas já dá sinais de mudança. Haverá alterações na duração das estações de crescimento dos vegetais, produção, colheita e também na competição entre espécies animais, levando-as a se deslocarem por longas distâncias em busca de novos *habitats*. Muitas espécies poderão inclusive ser extintas.

O impacto será catastrófico principalmente para os países com relevo de baixas altitudes, como Bangladesh, ou para as ilhas do Pacífico. Deve-se lembrar que pouco mais da metade da população mundial vive em áreas costeiras. Das dezenove maiores cidades do planeta, dezesseis são litorâneas e seriam seriamente afetadas com o aumento do nível dos oceanos causado pelo derretimento das geleiras tanto do hemisfério norte como da Antártida.